

BOLETIM ECONÔMICO

SETOR DE PRODUTOS
PARA A SAÚDE NO BRASIL



EDIÇÃO: 05 | FEVEREIRO 2014

JANEIRO-DEZEMBRO 2013

PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA E VENDAS NO COMÉRCIO

A produção industrial de equipamentos de instrumentação médico-hospitalar e ópticos, segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF), do IBGE, apresentou crescimento de 1,1% no acumulado de janeiro a dezembro de 2013, em relação ao mesmo período de 2012.

Já as vendas no comércio varejista de artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, apresentaram crescimento de 10,1% em 2013 em relação ao ano de 2012.

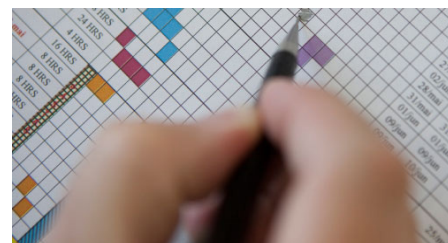


TABELA 01: DESEMPENHO DA PRODUÇÃO E DAS VENDAS

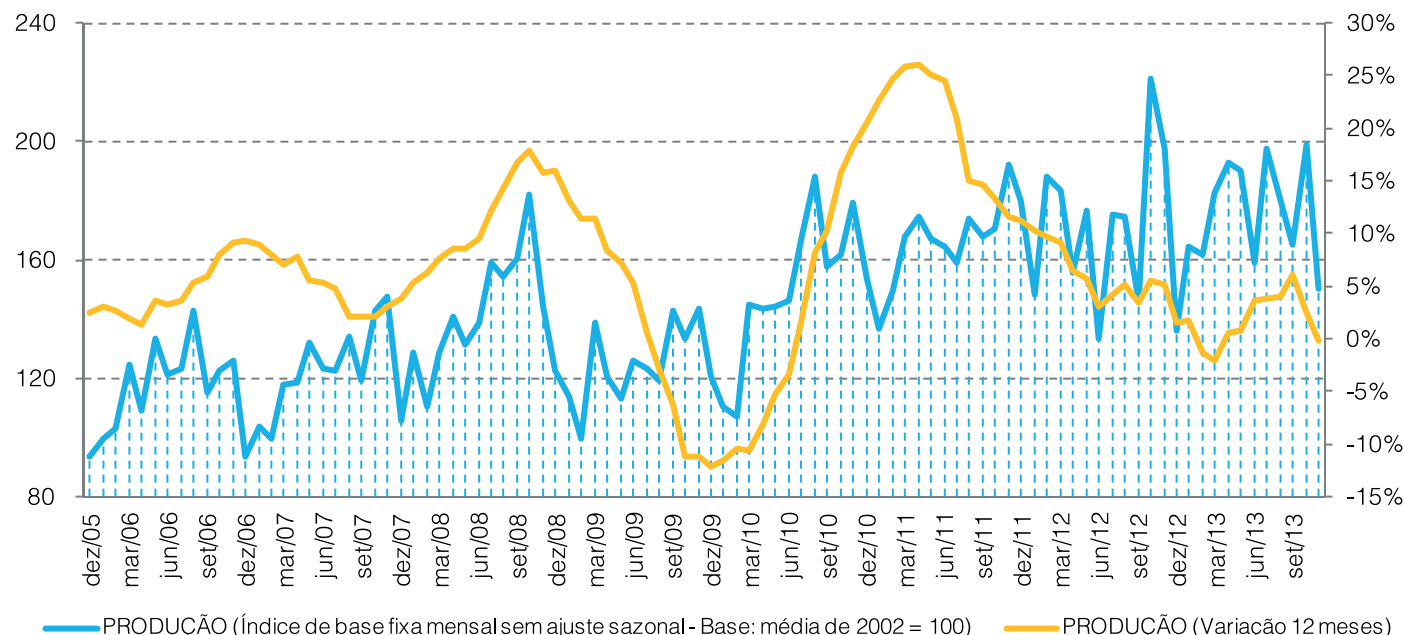
VARIAÇÃO PERCENTUAL | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2013

| PRODUÇÃO E VENDAS | VARIAÇÃO NO MÊS | VARIAÇÃO EM 12 MESES |
|---|-----------------|-----------------------------|
| | DEZ13/DEZ12 | JAN13-DEZ13/ JAN12-DEZ12 |
| PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA | | |
| EQUIPAMENTOS DE INSTRUMENTAÇÃO MÉDICO-HOSPITALAR, ÓPTICOS | -14% | 1,1% |
| VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA | | |
| ARTIGOS FARMACÊUTICOS, MÉDICOS E ORTOPÉDICOS | 12,4% | 10,1% |

FONTE: PIM-PF/IBGE E PMC/IBGE | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

GRÁFICO 01: DESEMPENHO MENSAL DA PRODUÇÃO

EM NÚMERO ÍNDICE E EM VARIAÇÃO PERCENTUAL | DEZEMBRO DE 2005 A DEZEMBRO DE 2013



FONTE: PIM-PF/IBGE E PMC/IBGE | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

Segundo dados do CAGED, do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2013, foram gerados 4.777 novos empregos nas atividades industriais e comerciais do setor de materiais e equipamentos para medicina e diagnóstico. A geração de novos empregos no período foi 7% superior à verificada em 2012. Entre os segmentos do setor, destaca-se o de comércio atacadista de máquinas e aparelhos

para uso odonto-médico-hospitalar, com o incremento de 8,33% na oferta de vagas no ano.

Em 2012, as atividades industriais e comerciais do setor de materiais e equipamentos para medicina e diagnóstico geraram 4,5 mil novos postos de trabalho. Em dezembro de 2012, o nível de emprego no setor era 4% superior ao verificado em dezembro de 2011.



TABELA 02: EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR

EM NÚMEROS E VARIAÇÕES PERCENTUAIS | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2013

| SEGMENTOS | EM NÚMEROS | VARIAÇÃO PERCENTUAL | |
|--|--------------------------------|---------------------|-------------------------|
| | EMPREGADOS EM DEZEMBRO DE 2013 | DEZ13/DEZ12 | JAN13-DEZ13/JAN12-DEZ12 |
| INDÚSTRIA DE INSTRUMENTOS E MATERIAIS PARA USO MÉDICO E ODONTOLÓGICO E DE ARTIGOS ÓPTICOS | 52.821 | -1,13% | 8,30% |
| INDÚSTRIA DE APARELHOS ELETROMÉDICOS E ELETROTERAPÊUTICOS E EQUIPAMENTOS DE IRRADIAÇÃO | 5.385 | -1,32% | 0,41% |
| COMÉRCIO ATACADISTA DE INSTRUMENTOS E MATERIAIS PARA USO MÉDICO, CIRÚRGICO, ORTOPÉDICO E ODONTOLÓGICO | 37.308 | -0,39% | 8,33% |
| COMÉRCIO ATACADISTA DE MÁQUINAS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS PARA USO ODONTO-MÉDICO-HOSPITALAR (PARTES E PEÇAS) | 9.859 | -0,34% | 8,22% |
| COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS MÉDICOS E ORTOPÉDICOS | 23.337 | -0,15% | 3,94% |
| SERVIÇOS DE COMPLEMENTAÇÃO DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA | 194.101 | -0,06% | 9,14% |

FONTE: CAGED/MTE E RAIS 2011 | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

PREÇOS DOS PRODUTOS PARA A SAÚDE

No acumulado de janeiro a dezembro 2013, os preços de hospitalização e cirurgia tiveram incremento de 7,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse reajuste é superior à variação do IPCA no período, que atingiu a marca de 5,91%. Itens como artigos ortopédicos (3,89%), exames de laboratório (4,39%) e radiografia (5,7%) não chegaram a superar a variação atingida pelo IPCA, apesar da forte desvalorização cambial do período (12,9%).

TABELA 03: PREÇOS DOS PRODUTOS

VARIAÇÕES PERCENTUAIS | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2013

| PREÇOS (IPCA) | VARIAÇÃO NO MÊS | VARIAÇÃO EM 12 MESES |
|---------------------------|-----------------|-------------------------|
| | DEZ13/NOV13 | JAN13-DEZ13/JAN12-DEZ12 |
| ARTIGOS ORTOPÉDICOS | -0,54% | 3,89% |
| EXAMES DE LABORATÓRIO | 0,37% | 4,39% |
| HOSPITALIZAÇÃO E CIRURGIA | 0,40% | 7,80% |
| RADIOGRAFIA | 0,41% | 5,70% |
| IPCA | 0,92% | 5,91% |
| TAXA DE CÂMBIO | 2,18% | 12,88% |

FONTE: IPA/ FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - FGV | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

COMÉRCIO INTERNACIONAL NO SETOR

As exportações totais de materiais e equipamentos para medicina e diagnóstico do setor alcançaram US\$ 1,4 bilhão no ano de 2013, o que representou recuo de 23% em relação a 2012.

As importações, no mesmo período, totalizaram o valor de US\$ 8,9 bilhões, com incremento de 8,6% em relação a 2012. O maior aumento relativo nas importações ocorreu no grupo de produtos “instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia,

odontologia e veterinária”, com crescimento de 13,6%, frente a 2012, seguido do grupo “instrumentos e aparelhos para análises físicas e químicas”,

cujas importações se elevaram em 11,2%. Os demais grupos de produtos do setor também apresentaram crescimento nas importações.



TABELA 04: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NOS GRUPOS DE PRODUTOS EM MILHÕES DE DÓLARES E VARIAÇÕES PERCENTUAIS | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2013

| SEGMENTOS | | VARIACÃO NO MÊS | VARIACÃO EM 12 MESES |
|--|---------------------|-----------------|-----------------------------|
| | | DEZ13/ NOV13 | JAN13-DEZ13/ JAN12-DEZ12 |
| NCM 9018: INSTRUMENTOS E APARELHOS PARA MEDICINA, CIRURGIA, ODONTOLOGIA E VETERINÁRIA | MILHÕES DE US\$ | 112 | 1.026 |
| | VARIACÃO PERCENTUAL | -14,5% | 13,6% |
| NCM 9021: ARTIGOS E APARELHOS ORTOPÉDICOS (INCLUÍDAS AS CINTAS E FUNDAS MÉDICO-CIRÚRGICAS E AS MULETAS), ETC | MILHÕES DE US\$ | 54 | 514 |
| | VARIACÃO PERCENTUAL | -16,7% | 1,2% |
| NCM 9022: APARELHOS DE RAIOS-X E APARELHOS QUE UTILIZEM RADIAÇÕES ALFA, BETA OU GAMA | MILHÕES DE US\$ | 30 | 226 |
| | VARIACÃO PERCENTUAL | 7,6% | 7,7% |
| NCM 9027: INSTRUMENTOS E APARELHOS PARA ANÁLISES FÍSICAS OU QUÍMICAS | MILHÕES DE US\$ | 52 | 476 |
| | VARIACÃO PERCENTUAL | -25,2% | 11,2% |
| MEIOS DE CULTURA E KITS E REAGENTES PARA DIAGNÓSTICO | MILHÕES DE US\$ | 64 | 506 |
| | VARIACÃO PERCENTUAL | 3,9% | 2,3% |

FONTE: ALICE WEB/ SECEX | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

Os Estados Unidos aparecem, em 2013, como o principal fornecedor de produtos para a saúde importados pelo Brasil.

Dentro do capítulo da NCM (Nomenclatura Comum do MERCOSUL) 9018, compreendido por Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária, entre outros, os Estados Unidos forneceram 35% das importações totais, cerca de US\$ 533 milhões. Os Estados Unidos são também o principal exportador de artigos e aparelhos ortopédicos para o Brasil. Em 2013, o Brasil comprou cerca de US\$ 294 milhões desses produtos dos EUA, o que representa 38% do total importado pelo País.



COMÉRCIO INTERNACIONAL NO SETOR

A maior parte (39%) dos instrumentos e aparelhos para análises físicas ou químicas também teve como origem os Estados Unidos. Essas importações totalizaram US\$ 303 milhões. Os meios de culturas importados pelo Brasil também tem, em sua maioria (69%), origem norte-americana. Essas compras somaram US\$ 22,8 milhões em 2013, país que mais exporta kits de diagnóstico para o Brasil também são os Estados Unidos, com vendas em 2013 de US\$ 249 milhões, o que representa 39% das importações totais brasileiras de kits. A Alemanha, com uma fatia de 29% das compras externas brasileiras

desses produtos, ocupa a segunda posição entre os fornecedores.

Já no capítulo 9022 da NCM, compreendido por aparelhos de raios X e aparelhos que utilizem radiações alfa, beta ou gama, 38% das compras brasileiras em 2013 vieram da Alemanha,

totalizando a cifra de US\$ 76 milhões.

Um outro país que aparece nesse cenário é a Espanha, que fornece ao Brasil reagentes para diagnósticos. Em 2013 a Espanha exportou US\$ 3,3 milhões desses produtos, ocupando a fatia de 22% do total das importações.



TABELA 05: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NOS GRUPOS DE PRODUTOS
EM MILHÕES DE DÓLARES E VARIAÇÕES PERCENTUAIS | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2013

| SEGMENTOS | ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES | | | |
|--|-------------------------|----------|----------|------------|
| | PRINCIPAIS PAÍSES | EUA | Alemanha | China |
| NCM 9018: INSTRUMENTOS E APARELHOS PARA MEDICINA, CIRURGIA, ODONTOLOGIA E VETERINÁRIA | PRINCIPAIS PAÍSES | EUA | Alemanha | China |
| | VALOR (EM MILHÕES US\$) | 533 | 205 | 164 |
| | PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES | 35,40% | 13,59% | 10,87% |
| NCM 9021: ARTIGOS E APARELHOS ORTOPÉDICOS (INCLUÍDAS AS CINTAS E FUNDAS MÉDICO-CIRÚRGICAS E AS MULETAS), ETC | PRINCIPAIS PAÍSES | EUA | Suíça | Alemanha |
| | VALOR (EM MILHÕES US\$) | 294 | 101 | 98 |
| | PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES | 38,41% | 13,16% | 12,79% |
| NCM 9022: APARELHOS DE RAIOS-X E APARELHOS QUE UTILIZEM RADIAÇÕES ALFA, BETA OU GAMA | PRINCIPAIS PAÍSES | Alemanha | EUA | China |
| | VALOR (EM MILHÕES US\$) | 76 | 75 | 48 |
| | PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES | 21,34% | 21,05% | 13,39% |
| NCM 9027: INSTRUMENTOS E APARELHOS PARA ANÁLISES FÍSICAS OU QUÍMICAS | PRINCIPAIS PAÍSES | EUA | Alemanha | Japão |
| | VALOR (EM MILHÕES US\$) | 303 | 144 | 79 |
| | PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES | 39,00% | 19,00% | 10,20% |
| KITS DE DIAGNÓSTICO (NCM 30021029; 38220090; 28444090) | PRINCIPAIS PAÍSES | EUA | Alemanha | Inglaterra |
| | VALOR (EM MILHÕES US\$) | 249 | 185 | 50 |
| | PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES | 39,00% | 29,00% | 8,00% |
| REAGENTES PARA DIAGNÓSTICO (NCM 30029010; 30062000; 38220010) | PRINCIPAIS PAÍSES | Espanha | Suíça | Alemanha |
| | VALOR (EM MILHÕES US\$) | 3,3 | 3,1 | 2,8 |
| | PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES | 21,80% | 20,10% | 18,30% |
| MEIOS DE CULTURA (NCM 38210000) | PRINCIPAIS PAÍSES | EUA | França | Alemanha |
| | VALOR (EM MILHÕES US\$) | 22,8 | 3,5 | 2,1 |
| | PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES | 69,00% | 10,40% | 6,20% |

FONTE: ALICE WEB/ SECEX | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

RETROSPECTIVA DO ANO DE 2013

CONSTATAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE SAÚDE INSUFICIENTE...

Os dados do Global Health Observatory (WHO), divulgados em 2013 mostraram que em 2010 havia, no Brasil, 22,6 leitos para cada 10 mil habitantes. Na comparação internacional, a situação de disponibilidade de leitos no Brasil é melhor somente do que a do Chile e do México, que apresenta o pior resultado, com cerca de 16 leitos por 10 mil habitantes, sendo a média internacional de 42 leitos por cada 10 mil habitantes. Portanto, o Brasil necessitaria dobrar o número de leitos para alcançar a média internacional ou, apenas para se equiparar ao Reino Unido e chegar a 33 leitos por 10 mil habitantes, acrescentar 198,6 mil leitos aos existentes no sistema de saúde, considerando-se os hospitais públicos e privados. A mesma fonte de informações internacional mostrou que, no Brasil, existem 18,6 médicos para cada 10 mil habitantes. A média OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) é de 31 médicos para cada 10 mil/hab.. Entretanto, o maior problema no Brasil é a má distribuição desses médicos entre os estados.

Os registros oficiais também permitiram ao Banco Mundial computar a existência de 14,8 equipamentos de tomografia computadorizada por milhão de habitantes no Brasil. Essa proporção é muito superior à verificada, por exemplo, no México, com 4,8 equipamentos de tomografia por milhão de habitantes. No entanto, a comparação com países que oferecem serviços de saúde considerados satisfatórios para a população, como a Coreia do Sul, com 35,3, e a Suíça, com 32,3 equipamentos por milhão de habitantes, mostra que seria necessário dobrar o número de equipamentos.

No Brasil, há apenas 5,3 equipamentos de ressonância magnética por milhão de habitantes, enquanto nos Estados Unidos há 31,5 equipamentos de ressonância magnética por milhão de habitantes. O México apresenta o pior indicador, 1,96.

Além do fato de o Brasil oferecer à população poucos leitos, médicos e equipamentos em relação a parâmetros internacionais, o pior problema é a má alocação da infraestrutura de saúde entre os estados.

...E MAL DISTRIBUIDA ENTRE OS ESTADOS

Como já foi destacado, o Brasil dispunham de 22,6 leitos por 10 mil habitantes em 2010. Desse total, 15,3 leitos pertenciam ao SUS. Entre os estados brasileiros, há uma dispersão muito grande nessa distribuição de leitos por habitantes. O pior resultado é o verificado para no estado do Amazonas, com 13,4 leitos públicos para cada 10 mil habitantes, e o melhor resultado nesse quesito pertence ao Rio de Janeiro, com 23,1 leitos.

Tal diferença na infraestrutura de saúde entre os estados também se verifica no que tange à disponibilidade de médicos por habitantes no Brasil. O Maranhão, por exemplo, tem 5,3 médicos no SUS para cada 10 mil habitantes, enquanto o Distrito Federal tem 36,1, Rio de Janeiro 35,2 e São Paulo 25. Entre os 26 estados brasileiros, 20 possuem menos da metade de médicos disponíveis por 10 mil/hab do que o Distrito Federal.

O Brasil realiza por ano cerca de 2,7 consultas no SUS por habitante. Entretanto, no Amapá são realizadas, em média, 1,89 consultas no SUS por ano por habitante, o pior indicador entre os estados. Os melhores indicadores de consultas anuais por habitante no Brasil são os verificados em São Paulo (3,4), e no Mato Grosso (3,0).

Outra grande diferença nos serviços de saúde oferecidos pelos estados brasileiros está nos valores médios pagos pelo SUS por internação hospitalar. Em Rondônia, por exemplo, o valor médio é de R\$ 581 por internação, e no Estado de São Paulo, algo em torno de R\$1.305 (dados de 2010, convertidos a valores de 2012 pelo INPC).

São realizados cerca de 1,06 exames de patologia por consulta médica no Brasil pelo SUS. No Distrito Federal, o sistema gera 1,8 exames por consulta médica e a Paraíba realiza 0,72, sendo esse o pior indicador no Brasil. Por sua vez, os exames de imagem realizados por consulta médica no SUS são, em média, de 0,18. No Estado de Alagoas são realizados apenas 0,08, o menor indicador. O Pará, com 0,27, realiza, em média, o maior número de exames de imagem pelo SUS.

Dos dados internacionais e nacionais apresentados, pode-se concluir que a população brasileira tem motivos de sobra para se sentir descontente com a infraestrutura humana e física de saúde oferecida pelo sistema público.



RETROSPECTIVA DO ANO DE 2013

INSATISFAÇÃO POPULAR E AS RESPOSTAS DO SETOR PÚBLICO, EM 2013

As manifestações populares que ocorreram entre os meses de junho e agosto de 2013 aceleraram iniciativas dos governos, em todas as esferas, no sentido de ampliar a oferta de infraestrutura física e humana de saúde pública no Brasil. Mesmo com esse impulso, há fortes entraves para que as melhorias sejam percebidas pela população, como por exemplo, burocracia no processo de compras públicas, falta de recursos, desperdícios e alto endividamento dos municípios.

Várias iniciativas do setor público foram anunciadas em 2013. O Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Complexo Industrial da Saúde (BNDES Profarma) foi renovado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com orçamento de R\$ 5 bilhões. Nesse programa foi introduzido um subprograma, o Profarma - Biotecnologia, que dará ênfase ao desenvolvimento e à produção de produtos biotecnológicos e apoiará planos estruturados de pesquisa, desenvolvimento e inovação na

cadeia da saúde. Outra novidade foi o projeto Inova Saúde - Equipamentos Médicos, através da parceria entre a FINEP e o Ministério da Saúde e o BNDES, que apoiará a inovação tecnológica no setor de equipamentos médicos e tecnologias para a saúde. O projeto pretende promover o desenvolvimento e a produção de novos equipamentos e dispositivos médicos, assim como o domínio de tecnologias prioritárias, voltados a atender às demandas de saúde no País. O Inova Saúde terá um orçamento de R\$ 600 milhões, sendo R\$ 275 milhões do BNDES, igual valor da FINEP, e R\$ 50 milhões do Ministério da Saúde.

No lado das iniciativas do setor público no Estado de São Paulo, o governo paulista anunciou investimentos de R\$ 516 milhões em obras, equipamentos e nas PPPs na saúde. Entre elas estão incluídas obras como a construção de quatro complexos hospitalares, a fábrica de medicamentos Américo Brasiliense, da Fundação para o Remédio Popular (FURP), e a modernização do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE).



O PAPEL DO SETOR PRIVADO

A pesquisa “Retratos da sociedade brasileira: Saúde pública”, de janeiro de 2012 (IBOPE e CNI), revelou que 60% da população entrevistada utiliza a rede pública de atenção à saúde e que somente um em cada quatro brasileiros possui planos de saúde. Esses dados demonstram o quanto a população brasileira é dependente do Sistema Único de Saúde. O SUS, atende a cerca de 67% da população de baixa renda no Brasil. A expectativa de vida do brasileiro saltou de 62,5 anos para 74 anos em três décadas. Ocorreram mudanças no comportamento da sociedade, que busca viver com saúde e qualidade durante toda a vida, fatos que tornam esse mercado cada vez mais atrativo para os provedores de serviços privados. As oportunidades no mercado da saúde privado no Brasil têm se desenvolvido à custa das deficiências do setor público, procurando fornecer o acesso da população a médicos especialistas e a exames de média complexidade, de maneira mais ágil do que o atendimento prestado pelo setor público e a um custo compatível com a renda dessa faixa populacional.



PERSPECTIVAS PARA O ANO DE 2014

AMPLIAÇÃO DA COBERTURA DOS PLANOS DE SAÚDE

O Ministério da Saúde, em conjunto com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) ampliou o rol de cobertura dos planos de saúde para 2014. Segundo a ANS, a medida beneficiará 42,5 milhões de consumidores com planos de saúde de assistência médica e outros 18,7 milhões de consumidores com planos exclusivamente odontológicos. O novo rol de 2014 contará com 87 procedimentos novos, incluindo o provimento de 37 medicamentos orais para o tratamento domiciliar de câncer e novos exames. Entre os novos procedimentos está incluso o exame de "pet-scan", para diagnóstico de câncer, anteriormente liberado somente nos casos de detecção de tumor pulmonar para células não pequenas, linfoma e câncer colo-retal.

Outra importante iniciativa foi a inclusão de 28 cirurgias por videolaparoscopia (procedimentos menos invasivos que reduzem os riscos para o paciente e o tempo de internação), além de tratamento de dores crônicas nas costas, utilizando radiofrequência e tratamento de tumores neuroendócrinos por medicina nuclear. Além disso, também foi estabelecida a obrigatoriedade do fornecimento de bolsas coletoras intestinais ou urinárias para pacientes. Além das bolsas, também deverão ser ofertados ao paciente, os equipamentos de proteção e segurança para serem utilizados conjuntamente com esses itens, como as barreiras protetoras de pele.

REESTIMATIVA DO CUSTO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Segundo o secretário-executivo do Ministério da Previdência Social, Carlos Eduardo Gabas, o programa "Mais médicos" poderá gerar um "rombo fiscal". Gabas explicou que a Previdência Social e o Ministério da Saúde avaliavam que a remuneração dos profissionais anteriormente ocorreria sob a forma de uma "bolsa", sobre a qual não incidiria a contribuição ao INSS. No entanto, um parecer da Secretaria da Receita Federal estabeleceu que a bolsa-formação paga aos médicos contratados pelo programa tem natureza de salário e não admitiu renunciar a essa fonte de receita.

A Lei 12.871, de 22 de outubro de 2013, que instituiu o programa, prevê o enquadramento dos médicos no Regime Geral de Previdência Social (RGPS) como contribuintes indivi-

duais. Por isso, eles arcarão com 11% da remuneração até o teto de contribuição, que é de R\$ 4.159, cabendo à União suportar os demais 20% do encargo patronal. Portanto, o salário do médico passa dos R\$ 10 mil brutos para R\$ 9.542,51 tendo em vista que a contribuição do profissional para a Previdência será de R\$ 457,49, o gasto mensal do governo com os médicos será de R\$ 12 mil, já que a alíquota da contribuição patronal leva em conta o salário cheio. O governo prevê até o fim do ano, 7,5 mil médicos em atividade. Assim, considerada a diferença de R\$ 2 mil entre o valor bruto do salário e a parcela previdenciária, a despesa adicional pode chegar a R\$ 15 milhões neste ano. Essa conta exclui a ajuda de custo para fixação dos médicos no local de trabalho - que vai de R\$ 10 mil a R\$ 30 mil.



PERSPECTIVAS PARA O ANO DE 2014

TENTATIVA DE REFORÇO DO CAIXA DO GOVERNO

O governo pretende garantir que 50% das verbas das emendas parlamentares fiquem na saúde em 2014, isso poderia render cerca de R\$ 3 bilhões a R\$ 4 bilhões, além dos reajustes obrigatórios. No entanto, ainda com esse esforço o orçamento ficaria aquém do necessário. A solução indicada seria a criação de um projeto de iniciativa popular, que foi entregue ao congresso em agosto de 2013. O projeto obriga a União a aplicar cerca de 10% da sua receita bruta na saúde, valor hoje estimado em R\$ 40 bilhões.



APOIO DO GOVERNO NA AMPLIAÇÃO DO PAPEL DO SETOR PRIVADO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) abrirá uma linha de crédito para financiar as operadoras de saúde. Segundo André Longo, presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o objetivo será oferecer crédito às operadoras de saúde para que invistam na ampliação das suas redes hospitalares.

As parcerias de desenvolvimento produtivo (PDPs) aplicadas em 2012 foram uma das ações mais importantes do governo na área saúde. As parcerias vão além de reduzir o forte déficit da balança comercial da saúde, a iniciativa também prevê transferência de tecnologias para a produção de medicamentos, vacinas e equipamentos, além de estimular a produção local, pelas multinacionais.

Os laboratórios brasileiros de diagnóstico brasileiro têm o objetivo de ampliar a participação no mercado, fortalecer as marcas, criar sinergia e ganhos de escala para elevar a lucratividade, crescer de forma orgânica ou por meio de fusões e aquisições. Investidores, como o Pátria Investimentos, têm demonstrado interesse no setor de análises clínicas, como a DASA e a Aliar, pois enxergam espaço para crescimento. Além da expansão dos planos de saúde para suprir a demanda, o setor de análises clínicas conta com outro fator positivo para o crescimento, que é o atendimento aos serviços sob a responsabilidade do setor público, uma vez que o SUS não consegue atender a toda a população que busca assistência médica pública. Daí a necessidade da busca da solução através das (PPPs) Parcerias Público-Privadas, por meio de contratos e licitações públicas.



www.abimed.org.br



www.abraidi.com.br



www.cbdl.org.br



www.abiis.org.br